



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Atuação judicial, mídia e o Estado democrático de direito
Autor	JULIA KUBASZEWSKI PIUCO
Orientador	HENRIQUE CARLOS DE OLIVEIRA DE CASTRO

Neste trabalho de iniciação científica, busco compreender como as decisões e atuações judiciais do supremo tribunal federal (STF) brasileiro que veicularam em matérias jornalísticas entre os anos de 2016 até 2019, produzem efeitos sobre o que é tido como Estado democrático de direito. Para essa pesquisa acompanho os jornais O globo, Folha de São Paulo, Estadão e Nexo como fonte bibliográfica. A escolha desses veículos se dá pela disponibilidade no formato virtual dessas matérias, mas também, o uso desses textos implica na suposição de que a sua produção indica a relevância pública dessas decisões midiaticizadas e que chegaram ao debate público de maneira alargada. O mapeamento dos efeitos das deliberações do judiciário por meio dessas reportagens tem como foco os seus possíveis impactos na conjuntura política e na vida cotidiana. O recorte temporal escolhido corresponde ao período que marca o processo de impeachment da ex presidenta Dilma Rousseff em 2016 e vai até o fim de 2019, primeiro ano do mandato do presidente Jair Bolsonaro e que antecede o início da pandemia de Covid-19. Dentro desse contexto, procuro investigar a aplicabilidade da teoria da juristocracia de Ran Hirschl. Esse cientista político, ainda pouco explorado, propõe o aparente surgimento dessa nova forma de regime político. A juristocracia sugere um deslocamento do poder das instituições representativas para as judiciais. Esse movimento pode estar associado a um excesso de ativismo ou de atuação judicial. Compreendo, pelo andamento da pesquisa, que as transformações nas formas de atuação venham produzindo como efeito maiores tensões entre os três poderes, isto é, o judiciário, o legislativo e o executivo, e que seus limites podem estar sendo transpostos ou diluídos. Nesse contexto, o STF, parece ser um dos protagonistas, visto o aumento de ativismo por meio dos ministros, mas também, pela própria midiaticização dessas próprias personagens.